

UMA EXPERIÊNCIA BASEADA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: “Bora lá curiá!” (Célia Marques, 2024)

CAVALCANTE SALES, Solange¹
DA SILVA PIRES, Sandra Cristina²
DANTAS DE OLIVEIRA LOPES, Ádria Fernanda³
OLIVEIRA NEVES MONTEIRO, Maria Solange⁴
ROCHA DOS SANTOS, Neusa Terezinha⁵

RESUMO: Baseado na literatura infantojuvenil da autora Célia Marques, abordou-se a aprendizagem étnico-racial por meio das vivências das personagens, destacando a infância, as brincadeiras e a valorização dos estudos. O objetivo foi demonstrar aos alunos a importância do reconhecimento das ancestralidades, promovendo a compreensão da diversidade racial de forma dinâmica e acessível. Buscou-se também explicar a existência do preconceito na sociedade brasileira, bem como apresentar estratégias de combate ao racismo estrutural, adequadas às crianças dos anos iniciais, incentivando o diálogo sobre experiências vivenciadas ou conhecidas pelos estudantes. A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como pesquisa-ação de natureza descritiva e exploratória. As atividades incluíram leitura dialogada, contação de histórias, rodas de conversa e produções artísticas, desenvolvidas de forma participativa e interdisciplinar, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, registros em diário de campo e análise das produções dos alunos. Os resultados evidenciaram avanços na consciência crítica, no respeito às diferenças e na valorização da cultura afro-brasileira. As produções artísticas revelaram a compreensão dos alunos sobre a temática, destacando cenas significativas da narrativa. O mural coletivo reforçou o protagonismo estudantil e a socialização das aprendizagens. Conclui-se que a proposta contribuiu para a construção de atitudes de empatia, respeito e valorização da diversidade, evidenciando a importância de práticas pedagógicas contínuas no enfrentamento ao racismo desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem étnico-racial; intervenção pedagógica; contação de história; educação antirracista.

1 INTRODUÇÃO

A escola desempenha papel fundamental na formação integral dos estudantes, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnologia, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Porto Velho/Zona Norte, c.sales@estudante.ifro.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnologia, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Porto Velho/Zona Norte, sandra.p@estudante.ifro.edu.br

³ Graduando em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnologia, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Porto Velho/Zona Norte, adria.lopes@estudante.ifro.edu.br

⁴ Mestra em Educação - Formação de Professores, Supervisora Bolsista do PIBID, SEMED - Escola Prof. Herbert de Alencar, solangepvh2012@gmail.com

⁵ Doutora em Educação, Coordenadora de Área do PIBID, IFRO, Campus Zona Norte, neusa.santos@ifro.edu.br

(Lei nº 9.394/1996), que orienta a promoção de uma educação voltada para o desenvolvimento pleno do educando.

A presente proposta de intervenção pedagógica fundamenta-se na literatura infantojuvenil como instrumento formativo para a promoção da educação étnico-racial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando como referência as contribuições de Célia Marques. Em um contexto social marcado por desigualdades históricas e pela persistência do racismo estrutural, torna-se imprescindível que a escola assumo seu papel na construção de práticas educativas que valorizem a diversidade cultural e promovam o respeito às diferenças desde a infância.

A abordagem da temática étnico-racial por meio da literatura possibilita às crianças o contato com narrativas que representam diferentes identidades, culturas e vivências, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da empatia e da consciência crítica. A compreensão das relações étnico-raciais no Brasil exige a reflexão crítica sobre a construção da identidade nacional e as desigualdades históricas presentes na sociedade, conforme discutido por Munanga (2004, p. 15). Nesse sentido, a leitura dialogada, aliada a práticas pedagógicas participativas, favorece a problematização de questões relacionadas ao preconceito e à discriminação, de forma sensível e adequada à faixa etária.

Este estudo justifica-se pela necessidade de desenvolver ações educativas alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a valorização da diversidade e o combate a todas as formas de preconceito. Assim, a pesquisa-ação proposta busca investigar como práticas pedagógicas mediadas pela literatura infantojuvenil podem contribuir para a construção da identidade cultural das crianças e para a promoção de uma educação antirracista.

Dessa forma, a introdução do presente resumo expandido apresenta a relevância do tema, os fundamentos teóricos que o sustentam e a intencionalidade pedagógica da intervenção, e que evidencia papel da escola como espaço de transformação social e formação de sujeitos críticos, conscientes e respeitosos.

2 METODOLOGIA

Além da leitura dialogada da obra *“Bora lá curiá!”*, de Célia Marques, e da atividade artística individual, propõe-se a inserção de uma roda de conversa mediada como estratégia pedagógica complementar. Nesse momento, os pibidianos

atuaram como mediadores, incentivando os alunos a refletirem sobre as vivências das personagens, promovendo questionamentos como: “O que podemos aprender com as diferenças entre as pessoas?” e “Como podemos respeitar o outro no nosso dia a dia?”.

Posteriormente, sugeriu-se a realização de uma atividade colaborativa em grupo, na qual os alunos, organizados em pequenos grupos, possam construir um painel coletivo com colagens, palavras-chave e desenhos que representem valores como respeito, diversidade e igualdade racial. Essa prática favorece o desenvolvimento da cooperação, da escuta ativa e do senso de pertencimento.

Como complemento, pode-se incluir uma contação de histórias pelos próprios alunos, o que os estimula a recontar a narrativa com suas próprias palavras ou até mesmo criar finais alternativos, incentivando a oralidade, a criatividade e a autonomia.

Por fim, a metodologia pode ser enriquecida com uma interdisciplinaridade, articulando o tema étnico-racial com outras áreas do conhecimento, como História e Artes, promovendo uma compreensão mais ampla sobre identidade, cultura e diversidade.

Baseado na escolha do livro: “**Bora lá curiá!**” (Célia Marques, 2024), foram abordados o tema étnico-racial de duas crianças que gostavam de brincar, mas não esqueciam de estudar. De forma didática, teve a leitura para os alunos e ao término os estudantes puderam expressar suas artes através de um papel sulfite e um lápis. Conforme a história lida, os alunos precisavam desenhar o que mais chamou a sua atenção e de acordo com os seus entendimentos, eles também tiveram o momento de pregar suas atividades no mural da escola.

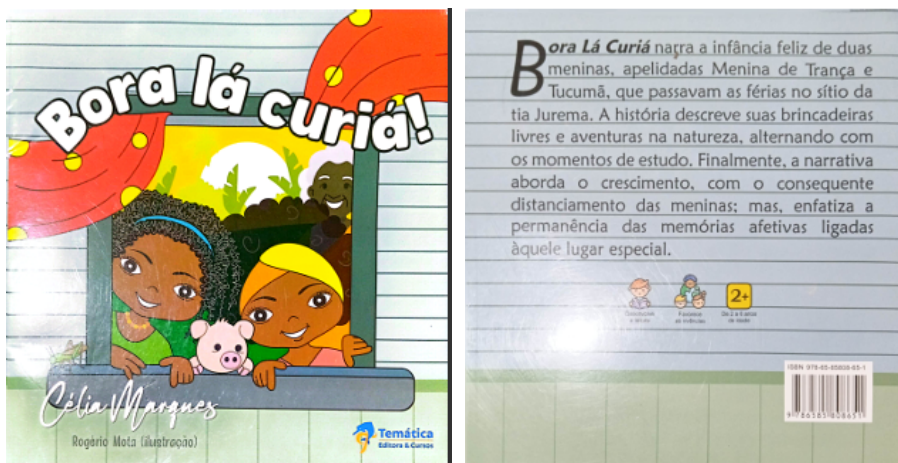
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da proposta pedagógica, fundamentada na leitura da obra “*Bora lá curiá!*”, de Célia Marques, apresentada na (Figura 01), evidenciou resultados significativos no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos.

A aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação, possibilitando que os alunos construam significados a partir de suas vivências (Vygotsky, 1991, p. 87). Durante a leitura dialogada, observou-se o envolvimento ativo das crianças, que demonstraram interesse pelas personagens e pelas

situações apresentadas na narrativa, estabelecendo relações com suas próprias vivências.

Figura 01: O Livro “Bora lá curiá!”, de Célia Marques (2024)



Fonte: Arquivo do autor, 2026.

A atividade de expressão artística, por meio do desenho, apresentada na (Figura 02), revelou-se um importante instrumento de compreensão e ressignificação da história, considerando que “a arte na educação é um importante meio de expressão e construção de conhecimento” (Barbosa, 2012, p. 18).

Os alunos representaram, em suas produções, elementos relacionados à diversidade, às brincadeiras e às características das personagens, o que indica a assimilação dos conteúdos trabalhados. A exposição dos trabalhos contribuiu para a valorização das produções e fortalecimento da autoestima dos estudantes, uma vez que “a afetividade desempenha papel fundamental no desenvolvimento da criança” (Wallon, 2007, p. 122).

Figura 02: Expressões artísticas baseado no Livro “Bora lá curiá!” (Marques, 2024)



Fonte: Arquivo do autor, 2026.

A roda de conversa mediada possibilitou a ampliação do diálogo sobre as diferenças e o respeito ao outro. Nesse momento, foi possível identificar falas que demonstravam maior conscientização sobre atitudes preconceituosas, bem como a construção de valores voltados à empatia e à convivência respeitosa. Essa prática favoreceu o desenvolvimento da oralidade e do pensamento crítico, aspectos essenciais na formação integral dos alunos.

A atividade colaborativa em grupo, com a construção do painel coletivo, evidenciou avanços nas relações interpessoais, promovendo a cooperação, o respeito às opiniões divergentes e o trabalho em equipe. Os alunos demonstraram capacidade de dialogar, negociar ideias e construir significados coletivamente, o que reforça a importância de práticas pedagógicas participativas.

Segundo Paulo Freire, descreve: “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.” (Freire, 1996, p. 25). Todos têm a capacidade de ser seres pensantes, a diferença é como são colocados em prática.

Além disso, a contação de histórias realizada pelos próprios alunos estimulou a criatividade e a autonomia, permitindo que eles reinterpretem a narrativa de acordo com suas percepções e experiências. Essa prática contribuiu para o fortalecimento da linguagem oral e da imaginação, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Diante dos resultados observados, percebe-se que a utilização da literatura infantojuvenil como recurso pedagógico mostrou-se eficaz na abordagem da temática étnico-racial, promovendo não apenas a compreensão do conteúdo, mas também a formação de atitudes e valores.

As atividades propostas contribuíram para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, alinhando-se às diretrizes da BNCC no que se refere à valorização da diversidade e ao combate ao preconceito. A utilização da literatura infantojuvenil como recurso pedagógico contribui para a valorização da diversidade, o desenvolvimento da consciência crítica e o combate ao preconceito, conforme orientações da BNCC (Brasil, 2018).

Assim, a intervenção pedagógica evidenciou que práticas educativas mediadas pela literatura, quando associadas a metodologias ativas e participativas, constituem estratégias relevantes para a promoção de uma educação antirracista, crítica e inclusiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo evidenciam a relevância da literatura infantojuvenil como instrumento pedagógico na promoção da educação étnico-racial nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir da obra *“Bora lá curiá!”*, de Célia Marques, foi possível implementar práticas educativas que favoreceram não apenas a compreensão das diferenças, mas também a valorização da diversidade e o respeito mútuo entre os alunos.

A proposta metodológica adotada, baseada na leitura dialogada e em atividades participativas, demonstrou-se eficaz ao estimular o protagonismo dos estudantes, a expressão de suas ideias e o desenvolvimento da consciência crítica. As estratégias utilizadas, como a roda de conversa, a produção artística, o trabalho colaborativo e a contação de histórias, contribuíram significativamente para a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo, acolhedor e reflexivo.

Observou-se que, ao serem incentivadas a dialogar sobre suas percepções e experiências, as crianças passaram a demonstrar maior sensibilidade em relação às questões étnico-raciais, evidenciando avanços na formação de atitudes pautadas na empatia, no respeito e na convivência harmoniosa. Dessa forma, a intervenção pedagógica reafirma o papel da escola como espaço fundamental na formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Conclui-se, portanto, que a inserção de práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista, desde a infância, é essencial para o enfrentamento das desigualdades e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, destaca-se a importância da continuidade de ações educativas que valorizem a diversidade cultural e promovam o diálogo, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Por fim, ressalta-se a necessidade de que professores e instituições de ensino invistam em metodologias que integrem a literatura e outras linguagens como ferramentas de transformação social, consolidando práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a inclusão e o respeito às diferenças.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de

Financiamento 001. Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – *Campus* Porto Velho/Zona Norte, por meio do curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (UAB), pela formação de qualidade, pelo suporte institucional e pelo compromisso com a educação pública, gratuita e inclusiva.

Agradecemos à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pelo incentivo à formação docente e pela oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas significativas, que contribuíram de forma essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Por fim, estendemos nossos agradecimentos a todos os professores, gestores e alunos envolvidos, que colaboraram de forma direta ou indireta para a concretização deste trabalho, tornando essa experiência enriquecedora e significativa para a nossa futura formação docente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. *Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferenças na escola*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARQUES, Célia. *Bora lá curiá!*. 1. ed. São Paulo: Editora Temática, 2024.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 2004.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.